



# PLANO DE LUTAS DA 5ª PLENÁRIA NACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

A 5ª Plenária Nacional da Juventude Rural reuniu cerca de 200 jovens de todo País, na sede da CONTAG, de 18 a 21 de novembro de 2024, em Brasília/DF. Essa foi mais uma etapa preparatória ao 14º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (14º CNTTR). Entre julho e agosto de 2024 foram realizadas as Plenárias Regionais Virtuais da Juventude Rural com ampla participação de jovens de todos os estados. E a 5ª Plenária Nacional da Juventude Rural deu continuidade ao processo já iniciado nessas Plenárias Regionais.

O tempo da juventude é agora e a sede por transformações que combatam todos os tipos de opressões e desigualdades movem a caminhada desses sujeitos que desejam e sonham com um mundo mais solidário, humano e justo. Para a construção desse mundo novo é necessário formação, mobilização, articulação e prática coletiva. Como Paulo Freire nos ensina, não é no silêncio que nos fazemos, mas na palavra, no trabalho, na ação e na reflexão.

Durante a 5ª Plenária Nacional da Juventude Rural, que não era deliberativa, mas teve caráter mobilizador e formativo, a juventude participou de vivências pedagógicas e espaços coletivos para reflexões e debates fundamentais para que os/as jovens cheguem ao 14º CNTTR com acúmulo político acerca dos temas propostos nos eixos estruturantes.

Seguem abaixo as propostas da juventude para o Plano de Lutas do Sistema Confederativo (Sindicatos, Federações e CONTAG) e encaminhamos ao governo federal:

## Plano de lutas

1. Lutar pela construção de um projeto de lei que estabeleça uma política de cotas para a juventude nas eleições municipais, estaduais e federal, garantindo candidaturas jovens nos processos eleitorais.
2. Lutar para que na construção das políticas públicas destinadas para a juventude do campo, da floresta e das águas e na distribuição dos recursos considere as diversidades e desigualdades regionais.
3. Lutar por capacitação da juventude para geração de renda por meio de cursos técnicos e profissionalizantes, como os oferecidos no Consórcio Social da Juventude Rural executado pelo Governo Federal, com prioridade para a juventude inclusa no CadÚnico.
4. Lutar pela desburocratização de acesso ao Pronaf Jovem.

5. Lutar para que a certificação do Programa Jovem Saber, também seja aceita como experiência exigida para acessar o Programa Terra para Juventude.
6. Lutar pela criação de um programa que fortaleça os quintais produtivos gerenciados pela juventude rural, promovendo a autonomia econômica e produtiva.
7. Lutar para a alteração da regra de enquadramento para acesso ao Pronaf Jovem, estabelecendo como regra única ter entre 16 a 32 anos, prazo de reembolso de 10 anos com até três (03) anos de carência e bônus de adimplência nos moldes do Pronaf B (25%), aumentando o limite do crédito para R\$ 50.000,00 (custeio) e R\$ 100.000,00 sem necessidade de formação específica.
8. Lutar para a criação de um fundo nacional de financiamento a projetos produtivos da juventude rural, que inclua recursos para financiamento e Ater com enfoque agroecológico e sistemas agroflorestais, considerando as particularidades dos diversos biomas brasileiros.
9. Lutar pela retomada do Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros sendo sua execução protagonizada pelo Movimento Sindical.
10. Lutar pela redução ou isenção de impostos para a juventude rural na aquisição de pequenas máquinas/equipamentos/insumos para a agricultura familiar.
11. Lutar pelo desenvolvimento de projetos direcionados para a agricultura familiar com instalação de energias renováveis e sustentáveis como a produção de energia solar, para apoio à agricultura familiar com venda de excedente para geração de renda.
12. Lutar pela implementação da Lei Lucas nº 13.722, de 04 de outubro de 2018.
13. Lutar pela formação continuada dos/as educadores/as do campo focadas em agroecologia e práticas sustentáveis locais promovida pelas entidades que utilizam práticas pedagógicas baseadas nas diretrizes da educação do campo e na pedagogia da alternância.
14. Lutar para que o poder público crie mutirões de saúde no campo com oferta de exames preventivos, de rotina, exames de vista e especialidades clínicas.
15. Lutar para que áreas de Reforma Agrária sejam destinadas para agricultores/as afetados/as pelas mudanças climáticas com apoio técnico sustentável e incentivo à agricultura de base agroecológica.
16. Criar grupo de trabalho com participação de representantes da CONTAG e Federações para discutir ações do MSTTR voltado para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

REALIZAÇÃO:

